

Comércio Informal no centro de Fortaleza: Beco da Poeira e Feira da Sé.

SILVA, Eciane Soares da  
[ciane\\_geo@hotmail.com](mailto:ciane_geo@hotmail.com) UFC  
SANTOS, Marlon Cavalcante  
[marlon\\_ufc@hotmail.com](mailto:marlon_ufc@hotmail.com) UFC  
SILVA, José Borzacchiello da  
[borza@estadao.com.br](mailto:borza@estadao.com.br) UFC

## INTRODUÇÃO

A cidade de Fortaleza no decorrer dos séculos XIX e XX ganhou posição de destaque no cenário nacional. O Centro, bairro histórico de forte dinamismo comercial, em tempos pretéritos foi lugar de moradia das elites e dos principais serviços públicos. Hoje o centro possui um comércio popular com grande atração sobre a população local e regional, dinamizando a economia cearense.

O comércio informal presente nos centros urbanos das grandes capitais, garante à parcela da população menos abastada acesso a produtos, que não seria possível, de outra forma. Essa modalidade de comércio tem grande significado para a população pobre. No caso do Brasil, país com ampla concentração de renda, uma grande parcela da população é excluída do mercado formal de trabalho e de consumo. O comércio informal se consolida na medida em que se legitima como espaço de inclusão e sociabilidade, por ser um dos poucos lugares onde os segmentos sociais de baixíssima renda realizam seus desejos de consumo.

Em Fortaleza dois locais se destacam na prática desse tipo de atividade, a Feira da Sé e o Beco da Poeira, focos da presente pesquisa. A investigação analisou os impactos do mercado informal na organização do espaço no Centro de Fortaleza, em especial os relacionados à Feira da Sé e Beco da Poeira. Considerou-se a evolução e especificidades da atividade comercial informal nesses locais, bem como a análise do perfil dos atores sociais envolvidos nos mesmos.

As discussões acerca desses dois locais símbolos do comércio informal no Centro de Fortaleza são muitas, sendo, portanto, apresentadas parcialmente nesse trabalho com os resultados adquiridos até o presente momento, em uma pesquisa que se encontra em pleno desenvolvimento. Os procedimentos teóricos metodológicos foram realizados em três

etapas: revisão bibliográfica, trabalhos de campo e levantamento de dados. A revisão bibliográfica foi centrada na abordagem de temas pertinentes a pesquisa, como a produção do espaço urbano e o setor informal. Além desta, foi feito levantamento sobre a produção científica tendo como tema o centro de Fortaleza e as atividades informais. Esta questão foi analisada também nos planos diretores dessa cidade e na imprensa local, principalmente nos jornais impressos (Diário do Nordeste e O Povo). Essa etapa permitiu um melhor entendimento da temática em discussão e possibilitou a construção de um conhecimento baseado no pensamento de autores que abordam este tema.

A segunda etapa consistiu na realização de trabalhos de campo. As visitas foram realizadas na área onde ocorrem a Feira da Sé e Beco da Poeira e outros pontos do Centro com presença do comércio informal. Essa fase teve por objetivo entender a dinâmica desta atividade no centro de Fortaleza.

Na última etapa, foi feito levantamento de dados em órgãos públicos. O Sistema Nacional de Emprego (SINE/CE) forneceu documentos acerca da informalidade no mercado de trabalho de Fortaleza. Na Secretaria do Centro foram coletadas informações sobre as características socioeconômicas dos ambulantes da Feira da Sé. Essa etapa permitiu a apreensão da situação tanto do trabalho informal no centro como também a situação das pessoas que ganham a vida com essa atividade.

## RESULTADOS PRELIMINARES

A dinâmica do Centro de Fortaleza como local caracterizado pela predominância do comércio popular guarda relações estreitas com o processo de expansão urbana da cidade e o surgimento de novas centralidades.

Tal fator foi desencadeado a partir da migração de serviços e funções iniciada em meados do século XX. Ao longo deste período, o bairro deixou de constituir-se em local de lazer e moradia das elites locais, especializando-se na função de comércio popular. A instalação de equipamentos como o Beco da Poeira e o surgimento e consolidação da Feira da Sé apenas ratificam tal característica.

De acordo com pesquisa do Sistema Nacional de Emprego (SINE), realizada em 2007, mais da metade da população de Fortaleza estava trabalhando na informalidade, sem carteira assinada. Nos anos de 1980, a taxa da população ocupada no mercado formal era bem maior, ou seja, era bem maior o número de trabalhadores com carteira assinada, salário mínimo, 13º salário e seguro desemprego, direitos garantidos pela constituição de 1988.

Nos anos de 1990, o número de trabalhadores com carteira assinada diminuiu significativamente. A queda de empregos formais esteve ligada a recessão econômica, abertura comercial da economia brasileira, reestruturação de empregos e ajuste no setor público.

Em Fortaleza, ao longo desse período houve um crescimento considerável das atividades informais. De 1984 a 2007 a informalidade cresceu 11,78%. O total de empregos na mesma correspondeu em 2007 a 55,90% dos trabalhadores de Fortaleza (SINE-CE).

O comércio informal além de tema de estudo de vários pesquisadores, tem sido objeto de discussão na mídia, pois esta atividade cresce de forma significativa, modificando os espaços com uma rapidez impressionante. Presente nos centros urbanos das grandes capitais, o comércio informal garante à parcela da população menos abastada acesso a produtos, que de outra forma não seria possível. Dantas (2005) trata da importância dessa atividade para essa população:

Daí a importância do comércio ambulante no fornecimento de produtos às classes de menor poder aquisitivo que não podem consumir no comércio estabelecido dados os preços altos, bem como, o da inserção dos que trabalham no comércio ambulante na sociedade de consumo. (DANTAS, 2005, p.6)

Como podemos observar, o comércio informal tem grande significado para a população pobre, em um país como o Brasil, em que há grande concentração de renda. Parte dos trabalhadores excluído do mercado formal de trabalho e de consumo busca o comércio informal como forma de se incluir na sociedade do consumo.

Em Fortaleza dois locais são símbolos dessa atividade a Feira da Sé e o Beco da Poeira que ao longo do tempo vêm se consolidando e apresentando dinâmica e características singulares que geram discussões nos vários setores sociais.

A Feira da Sé teve início em um pequeno aglomerado de artesões cearenses que comercializavam sua produção próxima ao Mercado Central e em frente à Catedral de

Fortaleza. Esta Feira modifica-se atraindo produtores e intermediários de produtos artesanais e industriais, regionais e nacionais, alcançando grandes proporções e transformando-se em uma referência nacional no comércio de confecção.

Nas madrugadas, das quartas-feiras para as quintas-feiras e de domingo para as segundas-feiras na Praça Pedro II, espaço de lazer e circulação, acontecia a Feira da Sé. Os camelôs expunham suas mercadorias de forma improvisada com lonas no chão ou em portas malas de carros, muitas vezes estendendo-se até as vias o que gerava protestos, pois impedia a circulação de pessoas e veículos, trazendo transtornos a área.

Os conflitos com o poder público devido à luta dos comerciantes da Feira da Sé para permanecer no Centro intensificou-se nos últimos três anos, ocasionando uma série de fatos marcantes que acompanhamos através dos jornais impressos.

Várias discussões ocorreram no sentido de resolver a situação que se agravava, pois o poder público exigia a retirada dos ambulantes da Sé e os mesmo não aceitavam a saída do Centro para outro local. As propostas apresentadas pela prefeitura não consideravam o Centro um local adequado para a localização da Feira, sendo proposta uma nova área no bairro José Walter.

Posteriormente a Prefeitura indicou outro local - o *Feira Center*, em Maracanaú, que contou com projeto elaborado pelo prefeito deste município. Terminado o prazo para que os ambulantes saíssem da Praça Pedro II, essa última proposta foi à considerada como a solução para os embates entre poder público e os trabalhadores da Feira Sé, ocorrendo a primeira Feira nesse município em maio de 2009.

Contudo, parte dos ambulantes continuou no Centro, instalando-se nas proximidades da Catedral de Fortaleza na Rua José Avelino, ocupando antigos galpões que existiam na rua. Os que haviam ido para o município de Maracanaú com pouco tempo voltaram. Fracassando dessa forma a proposta da prefeitura de retirada dos ambulantes do centro da cidade.

Atualmente a Feira ocorre com os feirantes trabalhando tanto nos galpões da Rua José Avelino como também fora deles, na rua. Os galpões somam um total de onze, onde é cobrada uma taxa de vinte reais por semana aos feirantes que os ocupam, sendo as estruturas dos mesmos, ainda muito precárias.

Segundo o presidente da Associação dos Feirantes Autônomos de Fortaleza, Francisco Bismark L.Souza, a Feira existe a mais de dez anos, gerando em torno de

cinquenta mil empregos diretos e indiretos. Ainda segundo o presidente da associação, mais de 90% dos produtos comercializados é de confecção, confirmando Fortaleza como um pólo têxtil.

A Feira da Sé, como já comentado, possui grande influência regional sendo a maioria dos seus compradores oriundos dos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Pernambuco. Vale ressaltar também a existência de exportação para outros países como Guiana Francesa e Cabo Verde na África.

A Feira também teve forte influência na instalação de outros equipamentos voltados para vendas de confecções, nas proximidades da Catedral. Nos anos em que a feira se consolidou surgiram centros populares como o conhecido “Casarão das Sacoleiras” e também o Shopping Fontenele Mall, reconhecendo-se dessa forma o surgimento de uma atividade formal devido à outra informal, no caso a Feira da Sé. Mostrando a influência e dinamismo da feira que modifica o espaço urbano naquela área.



Figura 1: Feira da Sé as 7:00 h. Fonte: Silva, 2009

Através de análise de pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza foi possível obter informações a cerca do perfil socioeconômico dos comerciantes, revelando dados como sexo, escolaridade, procedência e faixa etária dos mesmos. No que se refere à faixa etária dos ambulantes da feira: 41,4% possuem entre 25 a 40 anos, e 38,7% entre 41 e 60 anos, a predominância é de feirantes do sexo feminino. Procedem principalmente dos

bairros de Fortaleza (78%), e depois vem os dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), como Caucaia (6,8%) e Maranguape (3%).

Quanto ao nível educacional, 40,7% dos ambulantes entrevistados possui o Ensino Fundamental e 39,6% o Ensino médio, 2,4% são analfabetos. Conclui-se que o nível educacional das pessoas ocupadas no comércio informal é bem melhor do em décadas anteriores, quando grande parte dos trabalhadores informais eram analfabetos.

A Feira da Sé, ao se consolidar, tomou grandes proporções alterando o padrão de distribuição das atividades no centro de Fortaleza, sendo uma atividade informal que influenciou a instalação de equipamentos de atividades formais como foi o caso do Shopping Fontenele Mall.

Adquirindo ao longo do tempo um dinamismo com expressão no cenário não apenas local, mas também regional. Apresentando características singulares como é o fato de seus trabalhadores serem itinerante.

Os vendedores após o término da Feira encontram-se com os clientes em outros locais do Centro da cidade como, por exemplo, a Praça José de Alencar e da Lagoinha muitos também possuindo estreita relação com o Beco da Poeira, estando os dois maiores símbolos da informalidade em Fortaleza intimamente ligados.

Outro símbolo do comércio informal em Fortaleza é o Centro de Pequenos Negócios- CPN, conhecido popularmente como Beco da Poeira. Este equipamento foi inaugurado em 1989, após a Prefeitura Municipal de Fortaleza ceder um terreno entre a Praça da Lagoinha e a Praça José de Alencar para a Associação de Vendedores Autônomos do Estado do Ceará (APROVACE). Com recursos próprios e dos ambulantes, foi construído 869 boxes, havendo em 1992 uma ampliação do local, passando a ter 1011 boxes e vinte lanchonetes.

A estrutura física desses boxes era deteriorada, o piso irregular e com descontinuidades. Embora os permissionários possuíssem certa organização, os problemas eram muitos. Para se caminhar dentro do Beco da Poeira era necessário passar por estreitas ruelas que davam acesso a outros boxes.

Em 2001, têm-se as primeiras intensificações de propostas para transferir o Beco da Poeira para outro local próximo, localizado no quadrilátero da Avenida Tristão Gonçalves, Rua São Paulo, Rua Guilherme Rocha e Rua 24 de Maio. Para isto, a Prefeitura de Fortaleza

teria que desapropriar trinta imóveis, mas só realizou dezoito desapropriações. Assim o processo de construção do novo Beco da Poeira que passaria a se chamar “Centrão” não foi adiante e as obras foram interrompidas, restando o que ficou conhecido como “Esqueleto”.



Figura 2: Antigo Beco da Poeira. Fonte: Santos, 2010

Nesse ano de 2010 as discussões a respeito da localização do Beco da Poeira foram ainda mais intensificadas, pois o mesmo estava localizado em uma área que vai ser construída a Estação Central do metrô de Fortaleza (Metrofôr) que tiveram suas obras aceleradas devido a Copa de 2014, sendo sua remoção para outra local inevitável.

A transferência que ocorreu sob protestos dos permissionários foi feita para antiga fábrica Tomaz Pompeu na Avenida do Imperador, nova opção apresentada pela Prefeitura Municipal. Toda essa mudança foi acompanhada e noticiada na imprensa local.

Sob muitos protestos, com ocupação inclusive do antigo destino dos permissionários o “esqueleto”, a retirada dos comerciantes do Beco da Poeira começou a ser feita no dia 11 de abril de 2010. Para tanto foi montada uma estrutura de policiamento com cerca de duzentos homens do 5º e 6º batalhão da polícia militar, cavalaria, pelotão de motos e guardas municipais (O Povo 11 de abril de 2010).

A transferência do Beco da Poeira já estava sendo a algum tempo negociada entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e os permissionários. Em 2001 o Metrofôr adquiriu da PMF o terreno onde estava localizado o Beco da Poeira, com o objetivo de construir uma estação do Metrô. Em 2009 a Prefeitura marcou para o fim do mês de agosto a mudança dos

permissionários para o prédio da antiga fábrica Tomaz Pompeu. Foi à primeira tentativa de remoção.

No mês de fevereiro de 2010 a Prefeitura de Fortaleza enviou carta aos permissionários informando os dias da transferência do Beco da Poeira para o novo espaço a partir do dia vinte de março. Na data a APROVACE obtém liminar contra a mudança. Mas no dia treze de abril de 2010, realmente a transferência aconteceu.

Segundo o representante da APROVACE, Adriano Bento, muitos dos permissionários preferiram ocupar o esqueleto em forma de protesto, alegando que o espaço foi comprado para os permissionários e possuía em sua construção investimentos dos mesmos. Mas o que se observa é uma divisão entre os comerciantes a respeito da transferência para o Centro de Pequenos Negócios na Avenida do Imperador. Existem comerciantes que foram ocupar o “Esqueleto” e outros que foram adquirir os novos boxes com receio de ficar sem o ponto de comércio.

Como podemos perceber a informalidade em Fortaleza, principalmente através dos dois símbolos tratados nesta pesquisa, tem sido fonte constantemente de conflitos com o poder público, este ao longo dos anos vem trabalhando no sentido de resolver a questão da informalidade, como expõe Dantas (1995) buscando “regulamentar, disciplinar e organizar a atividade do comércio ambulante no Centro”, o que gerou inúmeros conflitos.

A repercussão desses conflitos e de sua dinâmica está sempre sendo tratada pela mídia, instigando ainda mais as discussões na sociedade em geral.

As especificidades tanto da Feira da Sé quanto do Beco da Poeira garantem uma significativa análise das transformações que os mesmo implementam no espaço urbano do centro de Fortaleza, como também dos atores sociais que fazem parte de sua dinâmica.

Atores estes que dependem da atividade informal para garantir tanto a sua reprodução na sociedade como também inserir-se na sociedade de consumo, o que nos leva a considerar, no caso, a atividade informal não como um problema, mas sim como solução.

As discussões acerca desses dois locais símbolos do comércio informal no centro de Fortaleza são muitas, sendo, portanto apresentadas parcialmente nesse trabalho com os resultados adquiridos até o presente momento, em uma pesquisa que se encontra em pleno desenvolvimento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa tem como demonstrar a importância do comércio informal em Fortaleza. Mostrar também a luta dos comerciantes do Beco da Poeira e da Feira da Sé pelo direito de trabalhar.

O Comércio Informal, muitas vezes é mostrado pela mídia e considerado pelos poderes públicos como atividade marginal, e não como uma atividade estratégica de sobrevivência para uma população que não consegue emprego no setor formal

## BIBLIOGRAFIA

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. **Cidade 2000: Expansão Urbana e segregação espacial em Fortaleza**. São Paulo FFLCH/USP, dissertação de mestrado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Urbanização da Sociedade cearense**. In: DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS Ana Fani A (orgs) O espaço no fim do século: a nova raridade. 2ª Ed. São Paulo; Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fortaleza: Expansão urbana e organização do espaço**. In: SILVA José Borzacchiello da; Tercia G. Cavalcante; Eustógio W.C Dantas (orgs). Ceará: Um novo olhar Geográfico. 2ª Ed. Fortaleza; Demócrito Rocha, 2007.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Apropriação do espaço público pelo comércio ambulante: Fortaleza-Ceará-Brasil em evidência (1975-1995). **Geo. crítica - Scripta Nova Revista Eletronica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.9, n.202. 2005. Disponível em: < <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-202.htm> >.

\_\_\_\_\_. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria de cultura e Desporto do Ceará**, 2002.

\_\_\_\_\_. **Comércio Ambulante no Centro de Fortaleza/CE (1975 a 1995)** São Paulo. FFLCH/USP, dissertação de mestrado, 1995.

\_\_\_\_\_. O Centro de Fortaleza na Contemporaneidade. In: DANTAS, Eustógio W. Correia; SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; SOUZA, Maria Salete de. **De cidade à metrópole: (trans)formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 238 p.

JUÍZA determina a remoção dos feirantes da Sé. Diário do Nordeste. Cidade 14 de janeiro, 2009. Fortaleza, 2009 pg 8.

NOVO prazo para transferência dos feirantes da Sé. Diário do Nordeste. Cidade 16 de janeiro 2009. Fortaleza, 2009. pg 11.

KITAMURA, Camila Kazumi; MIRANDA, Mariana; FILHO, Vitor Ribeiro. **O comércio e Serviços Ambulantes: Uma Discussão** Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 23 Edição Especial p. 20 - 26 Página 21 ano 2007.

SILVA, José Borzacchiello da. **Quando os incomodados não se retiram**: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf, 1992.

\_\_\_\_\_. **Nas trilhas da cidade.** Fortaleza-CE. Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto, 2001.